

QUEM PERDEU O EMPREGO NÃO PODE PERDER A CASA



FLICKR / FLICKR IN TIME

Com a receita da troika, o resultado prático na vida de muitas pessoas é o desemprego e a falta de perspectivas. Sem rendimentos para fazer face às despesas de todos os dias, cada vez mais famílias deixam de pagar o crédito à habitação.

Segundo a DECO, quando estas famílias decidem pedir ajuda, a situação já é insustentável, com ações de insolvência a correr nos tribunais. O sobre-endividamento, agora

acompanhado do empobrecimento acelerado das famílias que trabalham, está a deixar muita gente sem casa, agravando ainda mais este drama social. Quando os bancos executam a hipoteca, estas famílias que perderam o emprego ficam também sem casa...

Mas continuam a ver a sua dívida a acumular, porque quem avalia o valor da casa é o banco credor.

O Bloco de Esquerda propõe soluções para que as famílias que perderam o emprego não sejam despejadas pelos bancos nem reféns de empréstimos que não podem recusar.

• BLOCO PROPÕE



SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES

por um período de dois anos para as famílias atingidas pelo desemprego ou por quebra acentuada de rendimentos;

A DEVOLUÇÃO DA CASA AO BANCO DEVE TERMINAR A DÍVIDA

Os bancos devem assumir o risco da sua atividade.

Administradores das grandes empresas ganham sempre mais com a crise



Os gestores das 20 maiores empresas nacionais, cotadas no índice bolsista PSI-20, ganharam em média no ano de 2011 mais 5,3% do que no ano anterior. Mas cortaram os salários dos trabalhadores em 11% no mesmo ano. Há casos em que as empresas perdem mais de um terço do seu valor em Bolsa, mas os responsáveis pela gestão não hesitaram em oferecer a si próprios bónus milionários.

Resultado: agora cada administrador ganha 44 vezes mais do que o trabalhador da mesma empresa, um fosso salarial que também aumentou face a 2010, quando essa diferença era de 37 vezes.

E há casos mais fabulosos que outros: o gestor à frente do Pingo Doce (grupo Jerónimo Martins) ganha 110 vezes o salário médio do trabalhador do grupo. Ou Zeinal Bava, que ganha num ano o mesmo que um funcionário médio da Portugal Telecom levaria 127 anos de trabalho consecutivos a juntar.



Lançado manifesto de solidariedade com o povo grego

O manifesto, lançado por mais de 250 personalidades manifesta o seu apoio à coligação Syriza "na luta por um governo que enfrente a catástrofe social e a bancarrota". PAG. 2

É na Grécia que a Europa se pode salvar

FLICKR/POPICINO.01



O povo grego deu uma resposta massiva às políticas da troika: mais de dois terços do eleitorado escolheu os partidos que se opõem ao memorando de austeridade.

O resultado só espanta quem não sabe o que os gregos estão a passar: uma economia em recessão pelo quinto ano consecutivo, o desemprego descontrolado, os serviços públicos na penúria, bru-

tais cortes nos salários e privatizações em série.

O consenso na sociedade grega foi revelado num voto que sublinhou a dignidade de um povo que não aceita perder tudo e entregar a riqueza que produz nas mãos dos especuladores que afundam o seu país. A derrota da troika resulta também do cansaço dos gregos em relação aos negócios de uma elite corrupta que multiplicou a dívida do país, não em benefício do povo, mas dos bancos que servem essa elite.

A força emergente destas eleições, a coligação Syriza, apresen-

tou-se com um programa semelhante ao que o Bloco de Esquerda tem vindo a propor aos portugueses: romper imediatamente com o memorando da recessão e do desemprego, fazer uma auditoria para se conhecer as origens de dívida e suspender o pagamento da parte que foi contraída em nosso nome para servir interesses particulares. E obrigar a Europa a discutir uma solução diferente para resolver a crise financeira, com o Banco Central Europeu a financiar os Estados como hoje financia a banca privada, impedindo assim a especu-

lação dos mercados financeiros contra as dívidas.

Solidariedade com o povo grego

Tal como a esquerda reunida na coligação Syriza, também o Bloco defende um outro caminho para a Europa. É necessário que a esquerda europeia esteja solidária com a Grécia e condene a chantagem de Merkel e do seu ministro Schäuble contra a escolha democrática grega, ameaçando-os com uma expulsão que não está prevista em nenhum Tratado europeu.

“PELA VITÓRIA DA GRÉCIA CONTRA A CHANTAGEM”

“Nas eleições do início de Maio, o povo grego rejeitou a política da troika. Desde então, o governo da Alemanha, a Comissão Europeia e o FMI ameaçam a Grécia com a expulsão do euro ou da União. Esta chantagem procura evitar que, no próximo 17 de Junho, vença um governo da esquerda contra a troika. A vitória de um governo unitário de esquerda é decisiva para a Grécia, mas abre também caminhos para rejeitar o dogma da austeridade e a tirania da dívida na Europa. Apelamos à solidariedade internacional com a democracia na Grécia. Apoiamos a coligação Syriza na luta por um governo que enfrente a catástrofe social e a bancarrota.

Apoiamos a esquerda grega contra a troika porque também é necessário que a esquerda portuguesa construa caminhos de coerência e alternativas corajosas, fale sem meias palavras e conquiste a maioria.”



ALEXIS TSIPRAS, LÍDER DA SYRIZA

Este manifesto foi lançado por mais de 250 personalidades e pode ser subscrito na internet, no endereço: solidariedadegrecia.weebly.com

Entre os subscritores, encontram-se o ex-líder da CGTP Carvalho

da Silva, a deputada Ana Drago e o fundador do SNS António Arnaut. Os escritores Jacinto Lucas Pires, José Luís Peixoto, Filomena Marona Beja e Valter Hugo Mãe também dão o seu apoio a um governo de esquerda na Grécia, neste manifesto subscrito por dirigentes associativos e sindicais, historiadores, antropólogos, médicos, dirigentes estudantis, professores universitários, jornalistas e desempregados, entre muitos outros.

Governo da troika só acrescenta crise à crise

Portugal está mergulhado numa espiral de empobrecimento que já dura há 18 meses. Se a austeridade continuar, as previsões do Governo e da UE indicam que a situação irá agravar-se muito mais.

A escalada do desemprego é imparável - a taxa oficial ronda os 15% - e fez aumentar também o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, que recebem em média 91 euros por

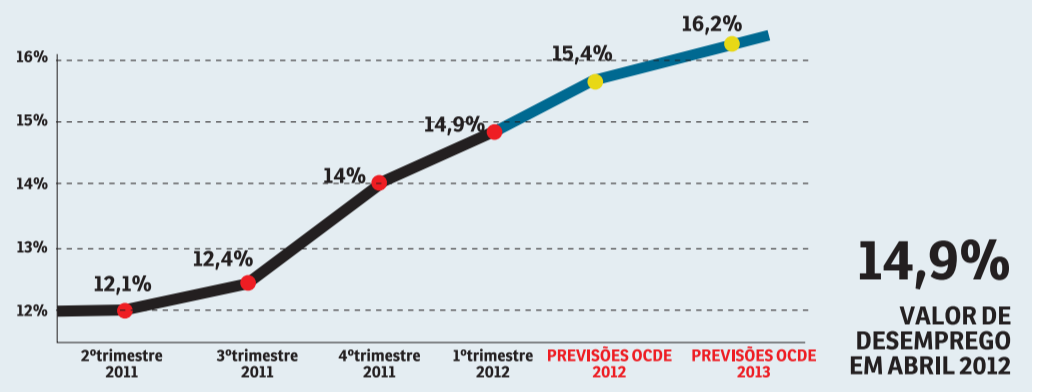
mês para viver. A maioria dos desempregados não recebe subsídio de desemprego e o Governo continua a fazer campanha contra os pobres, acusando-os de não quererem trabalhar ou de não viverem o desemprego como se fosse "uma oportunidade para mudar de vida".

As leis aprovadas este mês pela maioria PSD-CDS vêm facilitar os despedimentos, desde que os patrões invoquem a "inadaptação", e reduzem as indemnizações para que seja agora muito

mais barato despedir. Por outro lado, aumentam o horário de trabalho, cortam dias de férias e feriados e obrigam também a trabalhar nos dias de descanso por metade do valor que era pago até agora.

Juntemos-lhe o aumento da carga fiscal sobre quem trabalha e o roubo do 13º mês e do subsídio de férias e nesta receita da troika encontramos os ingredientes necessários para que o país se afunde ainda mais, como aconteceu à Grécia.

Esta política só nos deixa uma certeza: se o memorando da troika continuar a ser cumprido, o país ficará muito mais pobre e com uma dívida muito maior do que tinha antes dele ser assinado por PS, PSD e CDS. E como na Grécia, os partidos da troika terão de ser derrotados nas urnas para que o país consiga salvar-se de um futuro marcado pela fome, pela miséria e pela obediência aos mercados financeiros que lucram com a crise.



Tratado orçamental é vergonha nacional

O projeto neoliberal de Angela Merkel quer impor aos países da UE um limite obrigatório ao défice, inscrito nas Constituições de cada Estado, que só pode ser cumprido sacrificando o crescimento.

Passos Coelho quis mostrar-se

como o "bom aluno" dos alemães e aprovou o Tratado, com a ajuda do PS no Parlamento, antes dos outros Estados Membros.

Com a derrota de Sarkozy, o Tratado Orçamental ficou enfraquecido e só mesmo Portugal é que aprovou esta medida que, a ser cumprida, arruinaria ainda mais

o país nos próximos anos, impedindo-o de combater o desemprego.

Mais uma vez, Passos Coelho mostra que é fiel à cartilha neoliberal imposta por Berlim e pelas agências de rating, mesmo que isso obrigue o país passar por este vexame internacional.



SARKOZY, PASSOS COELHO E MERKEL

A AUSTERIDADE NÃO É INEVITÁVEL

O Documento de Estratégia Orçamental que o Governo apresentou em Bruxelas compromete o país com o rumo da austeridade até 2016.

O resultado da austeridade é mais empobrecimento e menos receita fiscal. No primeiro trimestre do ano, mesmo depois da subida do IVA e de outros impostos, a receita arrecadada pelo Estado ficou 5,8% abaixo do mesmo período do ano passado.

O Bloco de Esquerda apresentou no Parlamento algumas medidas que dão uma resposta alternativa à crise:

1. FINANCIAR O INVESTIMENTO PÚBLICO

- Criação do Imposto sobre o Património de Luxo e do Imposto sobre as Mais-Valias Urbanísticas;
- Taxar as transações financeiras;
- Renegociação dos contratos das PPP que prejudicam a posição dos contribuintes;
- Cortes nas consultorias na Administração Pública;

2. PÔR A ECONOMIA A CRESCER

- Investimento público para criação de emprego em áreas estratégicas;
- Abandono das privatizações de empresas estratégicas (TAP, ANA, CP, CGD);
- Recuperação dos sectores agrícola, industrial e piscatório;
- Rejeitar as alterações ao Código de Trabalho que só promovem

- o desemprego e trazem instabilidade à vida das pessoas;
- Combater a precariedade, com o fim dos recibos verdes e a integração no quadro de quem trabalha há mais de um ano em funções permanentes;
- Capitalizar o banco público e estabelecer orientações para o crédito nos bancos privados que receberam dinheiros públicos.



**MANIFESTAÇÃO CGTP
CONTRA A EXPLORAÇÃO
E O EMPOBRECIMENTO**

**9 JUNHO PORTO
16 JUNHO LISBOA**



**CONCERTO
SOLIDARIEDADE
COM A GRÉCIA**

**16
JUNHO**

**21h30
BANDEX
KING MOKADI
LISBOA
LG. CAMÕES**

Novas oportunidades para despedir



Passos Coelho prometeu uma avaliação ao Programa Novas Oportunidades, que nos últimos anos ajudou a promover a certificação das qualificações de milhares de portugueses. Mas não quis esperar pelos resultados dessa avaliação para desmantelar o programa por completo.

Centenas de formadores com contrato até ao fim de 2013 têm ordem de despedimento sem que o Governo explique o motivo do abandono do programa. As Novas Oportunidades deram acesso a mais conhecimento e formação a quem foi forçado a abandonar a escola cedo demais para ir trabalhar. Num país conhecido pelas baixas qualificações da sua população,

estes centros procuraram remar contra a maré. Mas o ministro Nuno Crato, que tanto fala em rigor e exigência, vem tirar a essas pessoas a possibilidade de aprenderem mais. Este é mais um sinal que o Governo da troika dá ao país: o nosso futuro continuará a ser marcado pelo atraso, pelas baixas qualificações e pelos baixos salários.

Duplo pagamento corta acesso aos cuidados de saúde

O governo diz que ninguém paga mais de 50 euros de taxa moderadora. Mas a realidade desmente-o, porque muita gente sai do hospital com uma conta até 180 euros pelo conjunto de exames e tratamentos que fazem no Serviço Nacional de Saúde.



O Bloco já propôs o fim das taxas moderadoras, que funcionam como um duplo pagamento e não para "moderar" o recurso aos serviços de saúde. Não faz sentido a aplicação de uma taxa moderadora para supostamente moderar um serviço que não decorre da vontade do cidadão ou da escolha do doente, uma vez que os tratamentos e exames são prescritos pelo médico. Mas a maioria PSD-CDS rejeitou no Parlamento esta proposta. Agora, o Bloco voltou à carga propondo o alargamento das

isenções do pagamento de taxas a doentes crónicos, portadores de doenças raras, desempregados e dadores de sangue e mudar a fórmula de cálculo para as isenções, que hoje não conta com os filhos que fazem parte do agregado familiar. O Bloco quer também acabar com o pagamento pelo transporte não-urgente, que decorre da necessidade de tratamentos prolongados ou continuados no âmbito do SNS. A introdução deste pagamento tem afastado muitos doentes do tratamento que precisam.



Miguel Portas (1958-2012)

O Bloco de Esquerda agradece a todas as instituições, personalidades, partidos e associações que, em Portugal como noutros países, enviaram mensagens de condolências ou se juntaram às iniciativas públicas de evocação e homenagem. Todos esses testemunhos lembram o seu entusiasmo e dedicação às causas que foram o sentido da vida do Miguel: democracia intensa e cidadania.

O Bloco será fiel à sua vida e à sua memória. Alda Sousa, professora associada com agregação do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, que ocupava o 4º lugar na lista de candidatura europeia, assumirá o lugar de deputada no Parlamento Europeu e conta com todo o apoio e solidariedade do Bloco de Esquerda no desempenho das suas novas e exigentes funções.